



Trabalho 1413

**ANALISANDO A PRODUÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE
SONDAGEM VESICAL EM CLIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE
TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE
LITERATURA**

Eva de Fátima Rodrigues Paulino¹
Alcione Moraes dos Santos Rebelo²
Anna Carolina de Lima Silva³
kellyn Priscila Teixeira dos Santos⁴
Daniele de Queiróz Graça⁵
Adriana Andrade Santos Loureiro⁶

Introdução: O estudo tem como **objeto**: “publicação de enfermagem, que descrevam sobre os cuidados com pacientes acamados no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) com sonda vesical de demora, (SVD).” O interesse pelo tema tem relação com observações durante o cuidado ao paciente em CTI com SVD, que nos possibilitou a valorizar esse procedimento e suas nuances. Diante deste contexto devemos descrever que, antes de realizar a sondagem vesical é importante explicar todo o procedimento ao paciente, mantendo sempre um bom canal de comunicação, para retirar as dúvidas e minimizar possíveis temores. As medidas de enfermagem devem ser direcionadas à prevenção da infecção e manutenção do fluxo desobstruído da urina através do sistema de drenagem. O enfermeiro deve estar a tecto durante o cuidado prestado ao cliente, portanto a atuação da equipe de enfermagem na execução do cateterismo vesical, torna-se imprescindível que a gerência de enfermagem das unidades aponte estratégias para minimizar a incidência dos riscos, oriundos da SVD, através do aprimoramento técnico-científico da equipe, procurando um equilíbrio entre a segurança do paciente e o custo benefício. Para tanto tem-se que avaliar a necessidade do procedimento de sondagem para que não seja banalizado ou se torne rotina do setor. Com base no discurso e com a necessidade de fornecer subsídios aos enfermeiros e profissionais da saúde para a prática segura da sondagem vesical de demora em pacientes acamados em CTI, através da revisão da literatura, chegou-se a **questão que norteará** o estudo; O que os enfermeiros vêm produzindo sobre SVD em pacientes acamados no CTI de 2006 até 2011? Face ao exposto, o **objetivo** é: analisar as publicações de enfermeiros acerca da SVD em pacientes acamados no CTI de 2006 até 2011. Para tanto buscamos sustentação na **metodologia**, de revisão integrativa de literatura, na qual se aborda os principais cuidados com paciente acamado no CTI com SVD. Foram implementadas as seis etapas da RIL¹. Realizou-se o levantamento dos artigos nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, LILACS e BDENF, no período de março de 2012 utilizando os descritores e suas combinações na língua portuguesa “sonda vesical de demora”; “CTI”; “enfermagem”; “cuidados”, descritores padronizados no DECS da Biblioteca Virtual em Saúde que congregasse com os termos aproximados ao de interesse do estudo. Após a leitura, separação das obras que versassem sobre o assunto, passou para o tratamento dos dados, que a partir de então emergiram três categorias, que foram analisados nos pressupostos de análise de conteúdo. É uma técnica de análise de comunicações, tanto associada aos significados, quanto aos significantes da mensagem”. Sendo assim, utiliza

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho, UNISUAM - RJ; Especialista em Terapia Intensiva pela SOBRAT - SP; enquadramento funcional no Ministério da Defesa - RJ e docente da UNISUAM - RJ. E-mail: eva.trabacademico@gmail.com.

² Enfermeira especialista em enfermagem do trabalho, Preceptora de estágio acadêmico pela UNISUAM.

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) RJ.

⁴ Enfermeira, graduado pela UNISUAM - RJ.

⁵ Enfermeira, graduado pela UNISUAM - RJ.

⁶ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) RJ.



Trabalho 1413

procedimentos sistemáticos e ditos objetivos de descrição dos conteúdos e categorias².

Categoria 1- A visão do enfermeiro diante do controle da problemática de infecção.

Conclui-se que houve a preocupação em relação ao cateterismo vesical de demora, uma vez que o mesmo é comumente usado em praticamente todas as unidades hospitalares. Contudo, comporta risco de infecção do trato urinário, pois os microorganismos podem ser introduzidos a partir da uretra na bexiga durante o procedimento ou podem migrar ao longo da superfície epitelial da uretra ou da superfície externa do cateter. De fato, a presença do cateter na uretra desloca os mecanismos de defesa próprios do hospedeiro tais como a micção e o hábil esvaziamento da bexiga. Foi visto nos estudos levantados que a colocação de um cateter na uretra de um paciente hospitalizado poderá facilitar o acesso de patógenos a um local normalmente estéril. As bactérias gram-negativas e enterococos da flora fecal são os microorganismos comumente responsáveis pela infecção do trato urinário por cateterismo vesical. Ao mesmo tempo é importante lembrar que os bacilos gram-negativos não-fermentadores da glicose formam o biofilme, sendo necessário a remoção de todo o sistema (cateter vesical) para o tratamento adequado da infecção³.

Categoria 2- O conhecimento como ferramenta de implementação para inserção e manutenção do cateter vesical de demora.

Conclui-se que o conhecimento do enfermeiro é de grande relevância na assistência prestada ao paciente em uso de SVD, pois ele deve estar ciente acerca da importância da orientação aos motivos da sondagem vesical, além de seu procedimento, pois a colocação do mesmo poderá provocar ansiedade nos pacientes, além de possíveis reclamações de dor e também a sensação de bexiga cheia, que podem ser contornados depois de esclarecimentos. Verificou-se ainda, que nesta categoria os clientes cateterizados apresentam diferentes necessidades especiais de cuidado. Tomando-se as medidas de enfermagem fatos que devem nortear à prevenção da infecção e conservação do fluxo desobstruído da urina por meio do sistema de drenagem. Pacientes com cateter vesical de demora devem receber um cuidado especial, com a realização da higiene perineal três vezes ao dia e depois da defecação ou incontinência intestinal. O enfermeiro utiliza deste cuidado, para se tentar ao máximo evitar que a infecção do trato urinário possa ocorrer no paciente cateterizado⁴.

Categoria 3- A importância da existência de rotina escrita e capacitação em serviço.

Conclui-se, no que tange ao protocolo de uma rotina para a eficácia do cateter vesical de demora, diz respeito a utilização asséptica do mesmo, pode ser uma forma de evitar a entrada de microorganismo na bexiga aumentando o risco de infecção do trato urinário. Acerca disso⁴, o cateterismo vesical de demora consiste em aliviar a obstrução do trato urinário; como a drenagem pós-operatório nas cirurgias urológicas e em outras cirurgias; um meio para monitorar o débito urinário adequado do paciente crítico; nos pacientes com disfunção de bexiga neurogênica ou retenção urinária é um meio de evitar o extravasamento urinário; nos pacientes com úlcera por pressão em estágio III e IV, evitando que a urina entre em contato com a úlcera por pressão, com a finalidade de promover conforto e prevenir complicações tegumentar como ulcerações na pele em pessoas que apresentam incontinência urinária. **Conclusão** as publicações consultadas apontam que os profissionais de enfermagem têm maior responsabilidade para prevenção e cuidados aos pacientes mediante ao assunto. Haja vista que a manipulação do cateter é um dos motivos mais corriqueiros de trauma da mucosa vesical. Aponta ainda, apesar de ser um procedimento muito comum no cenário descrito, ainda há pouca produção sobre a temática.

Descritores: Cateteres Demora; Assistência centrada no Paciente; Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

Referências



Trabalho 1413

1. Mendes KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm. 2008 dec.; 17(4).
2. Vergara SC. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11ª ed. São Paulo: Editora Atlas; 2009.
3. Lucchetti G, et al. Cateterismo vesical e a infecção do trato urinário. SCIELO dezembro de 2005. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php
4. Silva LD, et al. Procedimentos de Enfermagem: Semiotécnica para o Cuidado. Rio de Janeiro: Editora Medsi; 2008.